

Interdisciplinaridade e Sustentabilidade – Realidade da Química na Vida e na Sociedade: Conscientização Quanto à Abordagem Ambiental do Plástico

Julieta Hanna Kalil Dib (FM)*¹, José Gonçalves Teixeira Júnior (PQ)². juhdb@hotmail.com

¹ Escola Estadual Governador Israel Pinheiro – Ituiutaba-MG; ² Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia

Palavras chave: sacola ecológica, educação ambiental, sustentabilidade.

Introdução

O presente trabalho foi realizado no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), tendo por objetivo conscientizar alunos do Ensino Médio Regular e EJA sobre questões ambientais e sustentabilidade. O discurso ambiental deixou de ter o enfoque conservacionista passando a uma reflexão profunda e urgente sobre como usamos nossos recursos naturais. Nesse sentido, a atividade visou esclarecer a necessidade da troca das sacolas plásticas por *ecobags* (sacolas ecológicas), conceitos como produção e degradação de plásticos, bio e oxibiodegradação foram discutidos com os alunos, bem como a importância do consumo consciente. A relevância deste trabalho justifica-se pelo fato do alto consumo e da elevada geração de plásticos, implicando nas questões ambientais inerentes ao seu descarte e ao consumo racional¹. A ação foi projetada considerando a importância da vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais², e a adoção de metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Além disso, buscou-se trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada³ possibilitando a formação do cidadão e a compreensão da evolução das ciências e do desenvolvimento tecnológico, considerando seu impacto na vida social, no meio ambiente e nas atividades cotidianas. Considerou-se também os processos de construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade⁴.

Resultados e Discussão

A atividade foi iniciada com abordagem de diversos aspectos relacionados ao plástico, na qual salientou-se a importância e necessidade de investir em uma sacola ecológica de material alternativo, feita de tecido. Esta dinâmica envolveu diferentes professores que trabalharam em parceria, promovendo interação entre educadores e educandos, e também comunidade, já que as sacolas foram confeccionadas por mães de alunos. Mortimer⁵ (1998) relaciona as construções das práticas sociais de determinado grupo social a um conjunto de enunciados típicos. Em Química abordou-se as propriedades, a produção e degradação do plástico; Biologia, a biodegradação; Sociologia, os impactos sociais relacionados ao lixo, coleta seletiva e reciclagem; Matemática, viabilidade econômica da produção das *ecobags*; Arte, pintura em *silk-screen* baseada nos temas ecologia e reciclagem, feita pelos próprios alunos; Língua Portuguesa, produção de cartazes para conscientização; Geografia, análise do espaço geográfico quanto a sacola oxibiodegradável; História, cronologia da reciclagem; e, em Física, o recurso energético não-renovável (petróleo).

Figura 1: Envolvimento dos alunos no projeto.



Como método avaliativo, o projeto se estendeu a um debate na aula de Química sobre todo o contexto no qual os alunos foram inseridos, sendo possível perceber nas explanações a dimensão do tema e o perfil dos alunos, comprometidos, competentes, críticos, criativos, interativos, exigentes e abertos a mudanças, e envolvidos com a problematização do tema. Mortimer⁵ (2001) afirma que “a forma com que o professor intervém nas discussões dos alunos é fundamental seja qual for o objetivo almejado na realização de uma atividade”. Aos professores, cabe ensinar seus alunos a aprender a tomar iniciativas, e não serem unicamente fontes de conhecimento⁵.

Conclusão

A temática ambiental e sustentável é de suma importância e relevância em toda e qualquer área, principalmente àquelas relacionadas à educação. Verifica-se que as atividades promovidas na escola, visando a educação ambiental e a conscientização dos estudantes sobre sustentabilidade aumentaram o interesse destes pela questão ambiental. Além disso, foi possível desenvolver uma atividade multidisciplinar, possibilitando o processo de ensino-aprendizagem de forma mais significativa, discutindo conceitos pouco trabalhados em sala de aula. Os alunos participaram de debates sobre o conflito existente entre o meio ambiente e as questões econômicas, a preocupação com a qualidade de vida da população e a reflexão sobre como estão sendo usados e reaproveitados os recursos naturais. A metodologia conferiu ao ensino um aspecto dinâmico e mais participativo, possibilitando a aprendizagem, mas principalmente a responsabilidade de todos em relação ao seu papel na sociedade. Porém, é importante ressaltar o papel da escola em continuar essas discussões de forma contínua, envolvendo diferentes disciplinas e conteúdos.

Agradecimentos

CAPES, PIBID, UFU, equipe da EEGIP.

¹BURATTO, A.P. *et al.* **Synergismus scyentifica**. UTFPR, 6(1), 2011.

²BRASIL. Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

³_____. Parecer n. 15/98. Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação. Delibera sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

⁴_____. Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências.

⁵MORTIMER, E. F. **Linguagem, Cultura e Cognição: Reflexões para o Ensino e a Sala de Aula**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

⁶MORTIMER, E. F. **Sobre chamas e cristais: a linguagem cotidiana, a linguagem científica e o ensino de Ciências**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1998.